

Data da troca de bônus é confirmada

por Getulio Bittencourt
de Nova York

O governo brasileiro notifica a comunidade financeira internacional, em telex enviada para Nova York na noite de quinta-feira, de que "a data de troca (dos títulos antigos pelos bônus do Plano Brady) para cada acordo de troca de bônus está atualmente contemplada para acontecer a 15 de abril de 1994. A confirmação dessa data será enviada numa comunicação subsequente a ser divulgada antes de 18 de março.

O documento de duas páginas é assinado pela República Federativa do Brasil e pelo Citibank, este na qualidade de agente do acordo sobre a redução da dívida externa do País com bancos comerciais. Como consequência do comunicado, o próximo período de juros a vencer, que inclui percentual a ser transformado em bônus, fica delimitado de 22 de março a 15 de abril de 1994.

Os custos desses juros para o Brasil serão de Libor — a taxa do interbancário de Londres — mensal mais 0,8125% por ano. Qualquer vencimento de principal a partir de 23 de março fica também com vencimento prorrogado para 15 de abril próximo.

A notícia deveria ter impacto positivo nos preços da dívida externa do Brasil no mercado secundário. "Mas, dado que os bancos credores estão perdendo muito dinheiro com títulos de outros países, o que está ocorrendo é que vendem papéis brasileiros quando aparecem boas notícias sobre o País, para compensar as outras perdas", raciocina Joel Esciva, diretor no ANZ Grindlays Bank da Austrália.

Esciva nota que o Bônus Idu, que representa juros atrasados do Brasil, chegou a cair até o patamar de 78,375 centavos por dólar ontem, embora se tenha recuperado um pouco mais tarde, para fechar a 79,25 centavos por dólar. A boa notícia não foi o

único fator de perturbação do mercado secundário, que está atrelado à Letra do Tesouro dos EUA de trinta anos.

Embora tenha fechado a 6,9% (vindo de 6,96% na quinta-feira), o chamado bônus longo — cuja versão de cupom zero é o colateral dos bônus do Plano Brady de redução da dívida de países em desenvolvimento — bateu duas vezes durante o dia a fronteira dos 7%. Os mercados financeiros reagiram confusos diante da notícia de aumento das vendas a varejo nos EUA, que subiu 1,5% em fevereiro comparado com janeiro de 1994.

Os mercados financeiros esperavam alta menor, de 0,4%. Acontece que o índice de vendas de janeiro fora ajustado pelo Departamento de Comércio em menos 1,1% devido a fatores sazonais. Se o ajuste não for levado em conta, o aumento de vendas foi de 0,1%, como previsto, sugerindo que o risco de aumento na inflação dos EUA não é tão grave.